

Análise de crânios de “porco monteiro” e “javali” obtidos no Mato Grosso do Sul¹

Jeilson Nazário Mercado², Walfrido Moraes Tomas³, Guilherme Mourão⁴ e Zilca Campos⁵

¹Financiado pelo projeto Pronex/Fundect/CNPq

²Acadêmico de Ciências Biológicas, UFMS, Campus Pantanal, Corumbá, MS

³Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá MS

⁴Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá MS

⁵Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

O javali (*Sus scrofa*) e seus híbridos vêm invadindo diversas regiões do Brasil, inclusive a área de planalto que circunda o Pantanal. Na planície, houve introdução de híbridos de javali e porcos domésticos na região do Rio Negro, MS na década de 1980. Esta área está a 80 km da região da Fazenda Nhumirim, onde não há histórico de introduções de javalis até recentemente. Neste contexto, este estudo vem sendo realizado em crânios de porcos monteiros (*Sus Scrofa*) de duas regiões do Pantanal da Nhecolândia (Fazenda Nhumirim e Rio Negro), bem como de javalis oriundos do sul do MS, em propriedades rurais dos municípios de Maracaju, Rio Brilhante e Bela Vista. O trabalho tem como objetivo investigar as possíveis diferenças morfológicas entre as duas formas, e tentar documentar a eventual intrusão de javalis na população do Pantanal, a partir da análise morfológica de crânios. Foram tomadas 12 medidas de 41 crânios, sendo 33 da região da Nhumirim, 1 da região do Rio Negro e 7 de javalis oriundos do sul do MS. A distância entre os grupos baseada nestas medidas foi estimada por análise multivariada, com a aplicação de análise coordenadas principais (PCoA). A medida de similaridade utilizada foi a Bray-Curtis, com os dados não transformados. Uma segunda análise foi feita com dados normalizados, para captar as diferenças morfológicas entre os grupos “porco monteiro” e “javali”. O eixo 1 da ordenação baseada em dados não-transformados capturou 68,8% da variação no conjunto de crânios, com pouca sobreposição entre as duas formas avaliadas. A mesma análise realizada com dados padronizados (transformação de valores pela divisão pelo comprimento Euclidiano do vetor de linha) indicou que o eixo 1 capturou 83,3% da variação no formato dos crânios. A análise com os dados padronizados indica que o formato do crânio entre os dois grupos não é diferente, sendo a forma dos crânios de javali muito parecida com a do porco monteiro. Poucas medidas individuais, quando examinadas contra eixo 1 da ordenação, sugerem que o tamanho do crânio do javali é consideravelmente maior do que a maioria dos crânios de porco monteiro. A média do comprimento do crânio de porcos monteiros, por exemplo, são $304,8 \pm 4,8$ mm, enquanto que os de javali têm uma média de $366,6 \pm 10,1$ mm, sendo esta diferença significativamente diferente (Mann-Whitney $Z = -7,434$, $p < 0,0001$). No entanto, em função do número reduzido de espécimes de javalis examinados, estes resultados devem ser vistos como preliminares. Os crânios utilizados para esse estudo estão tombados na Coleção de Referência de Vertebrados da Embrapa Pantanal.